

# PeNSE - 2019

# SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Escolares de 13 a 17 anos de idade

Fonte: IBGE



# Apresentação

Esta publicação apresenta os resultados da quarta edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE, realizada em 2019, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em parceria com o Ministério da Saúde e com o apoio do Ministério da Educação.

A PeNSE fornece informações para o sistema de vigilância de fatores de risco e proteção para a saúde dos escolares, do Ministério da Saúde, com dados atualizados sobre a prevalência e a distribuição desses fatores no público-alvo.

O Observatório de Sergipe apresenta uma série de volumes, que analisam detalhadamente essa pesquisa, que acreditamos ser uma fonte impar de informações sobre diversas dimensões que permeiam a vida dos adolescentes – como relação familiar, escola, sexualidade, violência, uso de drogas, dentre outros temas.

Esperamos que esse trabalho ajude a comunidade escolar, sobretudo os jovens e suas famílias, a se conhecerem melhor e terem mais um instrumental para debater e planejar suas vidas e políticas públicas.



# Metodologia



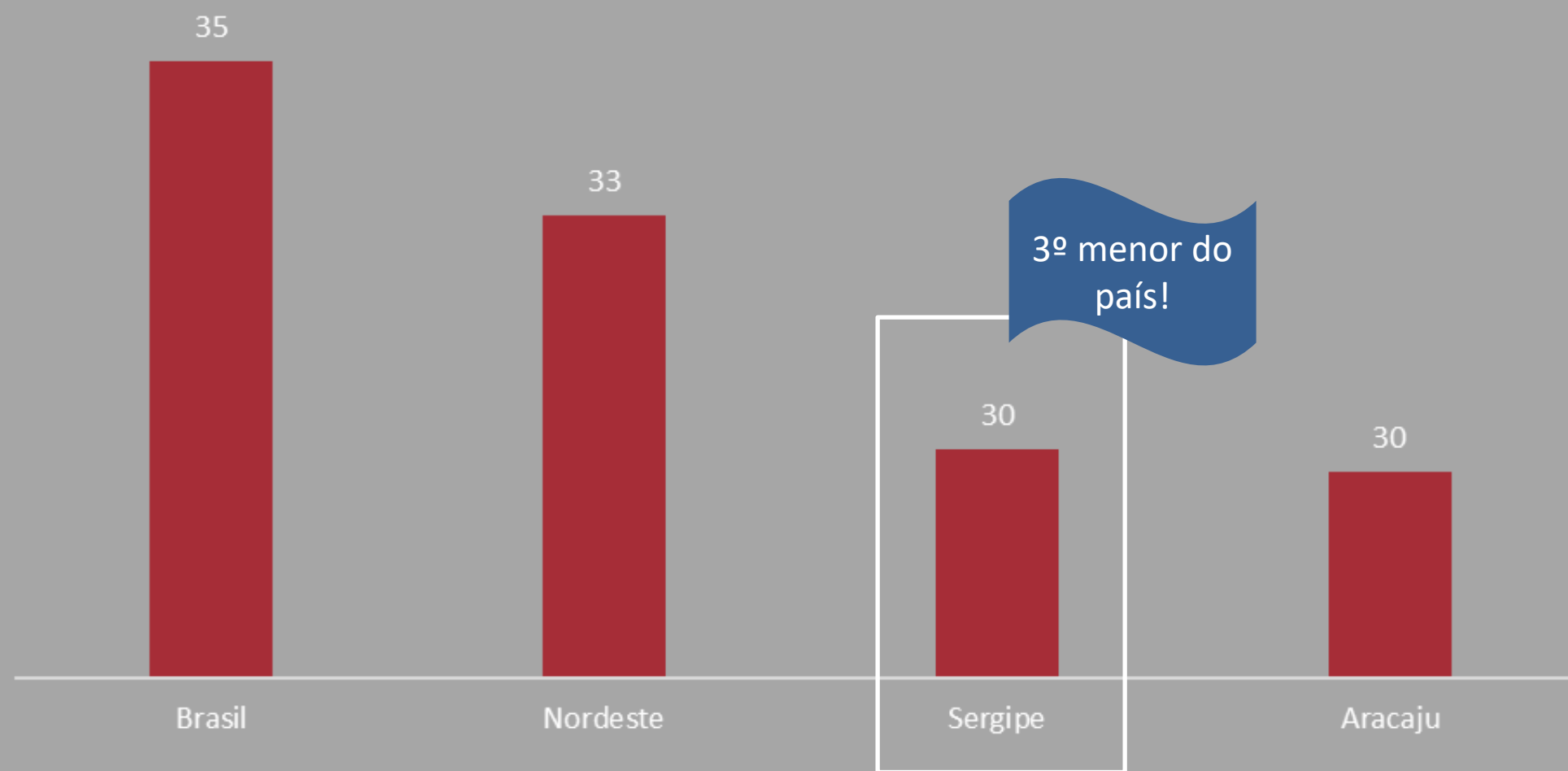
Em 2019, a PeNSE utilizou dois instrumentos de coleta, para registro de dados dos escolares das turmas selecionadas e das características das escolas por eles frequentadas. A coleta foi realizada com o Dispositivo Móvel de Coleta - DMC, que corresponde a um smartphone onde são inseridos os questionários estruturados. O Questionário do Aluno foi preenchido pelos escolares da turma selecionada e o Questionário do Ambiente Escolar foi preenchido pelo(a) diretor ou responsável da escola selecionada.

Em Sergipe, inicialmente foram selecionadas 193 escolas e 7.327 alunos entre 13 a 17 anos de idade matriculados e com frequência regular em escolas públicas e privadas, conforme o cadastro das escolas no Censo Escolar 2017. Desse total, 7 escolas não foram pesquisadas ou não puderam ter suas informações utilizadas por motivos técnicos, e no dia da aplicação dos 7.268 questionários escolares respondidos, 6.388 foram validados.

# **RESULTADOS DA PESQUISA**

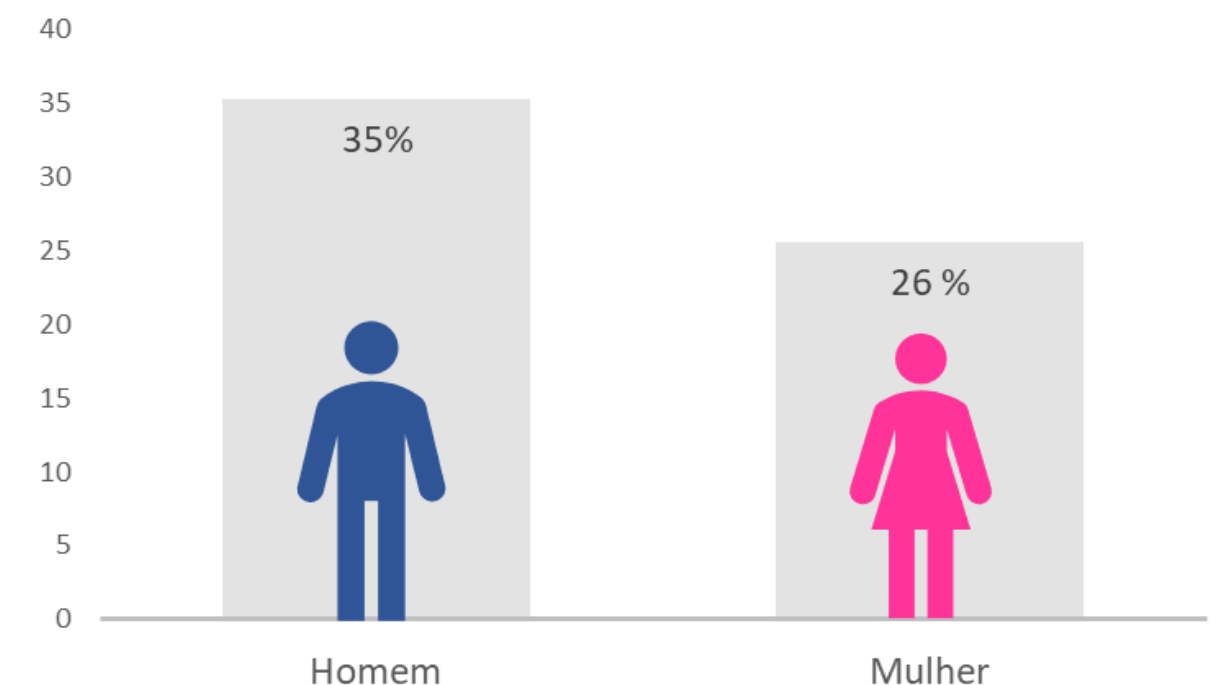
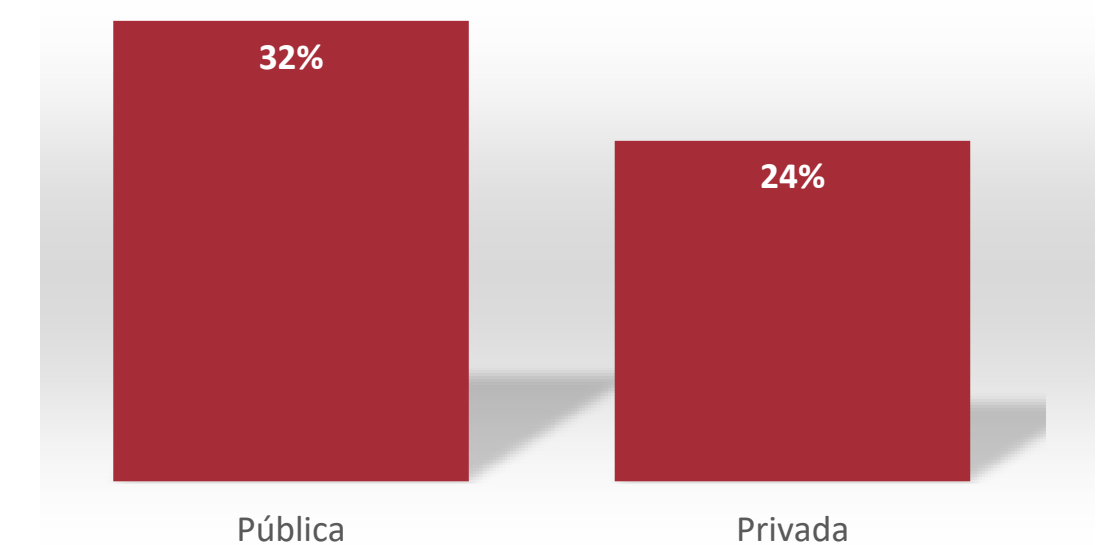
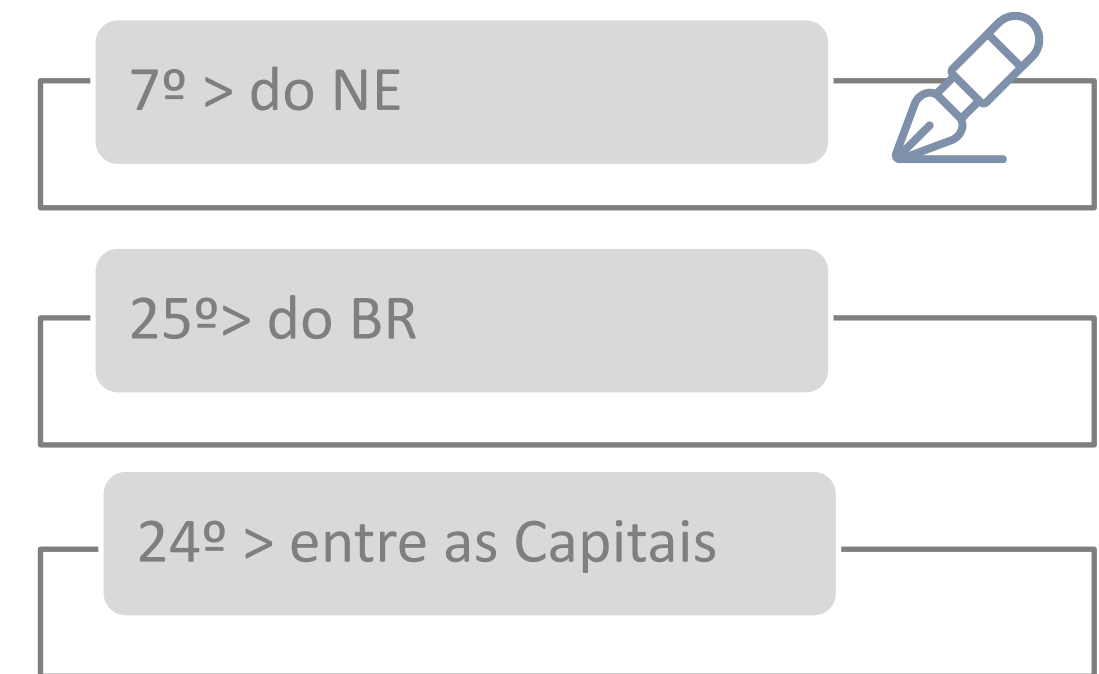
# Quantos alunos já tiveram relação sexual?

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que tiveram relação sexual alguma vez



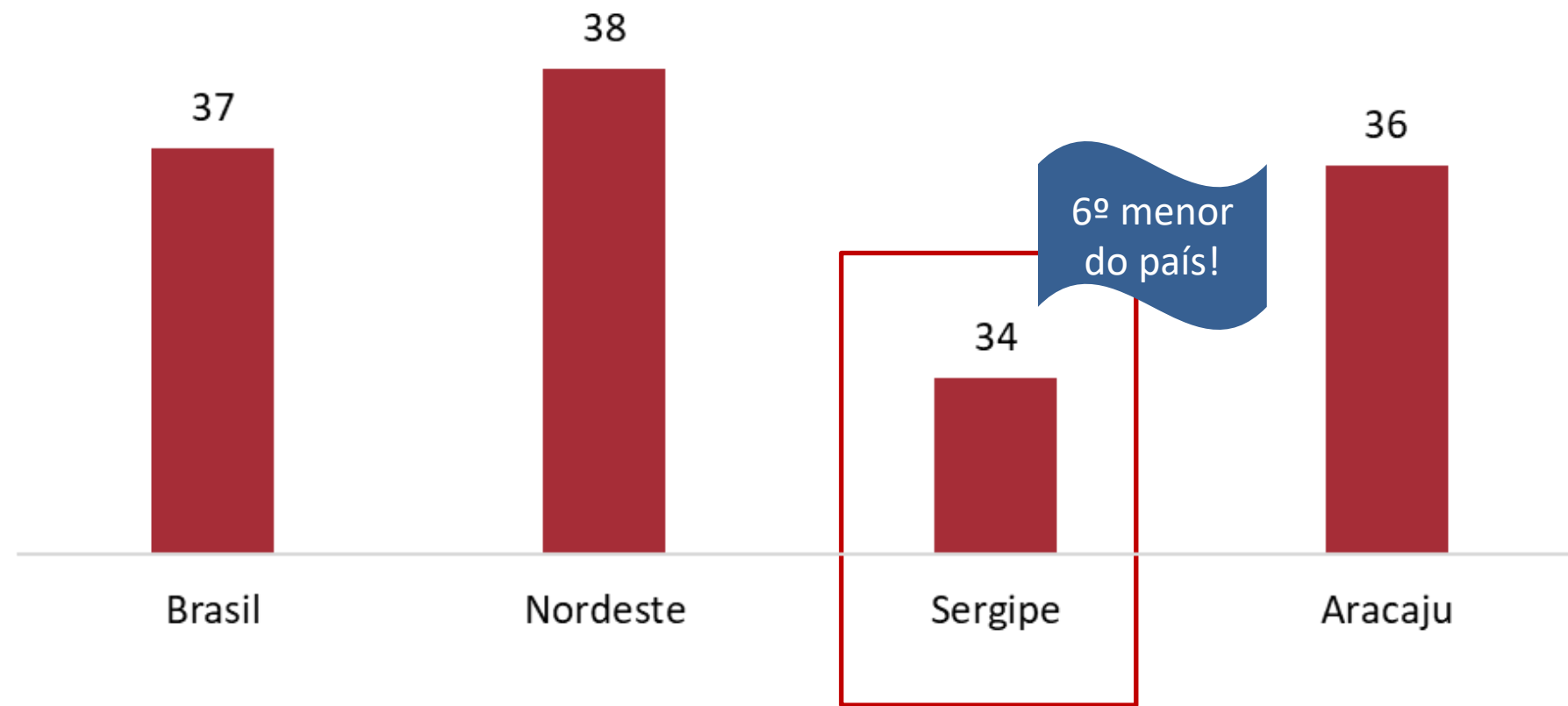
Em Sergipe, segundo a PeNSE 2019, **30% dos alunos pesquisados já tiveram relação sexual**, sendo que a iniciação sexual foi mais prevalente entre o sexo masculino (35%), enquanto entre o feminino o percentual foi de 26%. Na rede escolar pública, 32% dos escolares informaram que já tiveram relação sexual alguma vez.

O estado obteve o terceiro menor percentual do Brasil e do Nordeste.



# Dentre os que já tiveram relação sexual, quantos a tiveram com 13 anos ou menos?

Percentual de escolares de 13 a 17 anos, dentre os que já tiveram relação sexual, cuja primeira relação sexual foi com 13 anos ou menos



Entre os adolescentes que já tiveram relação sexual, **34% deles tiveram a primeira relação sexual com 13 anos de idade ou menos**. Os percentuais de iniciação sexual precoce foram significativamente mais elevados para os meninos (44%) e escolares da rede privada (37%). Em Aracaju, a iniciação sexual com 13 anos ou menos é mais evidente entre os escolares da rede pública (37%).

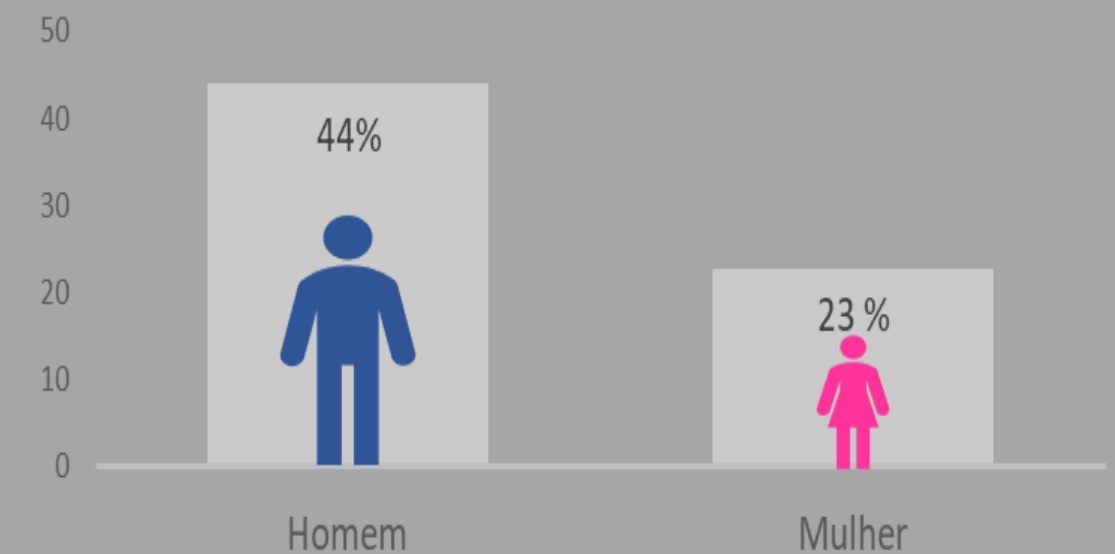
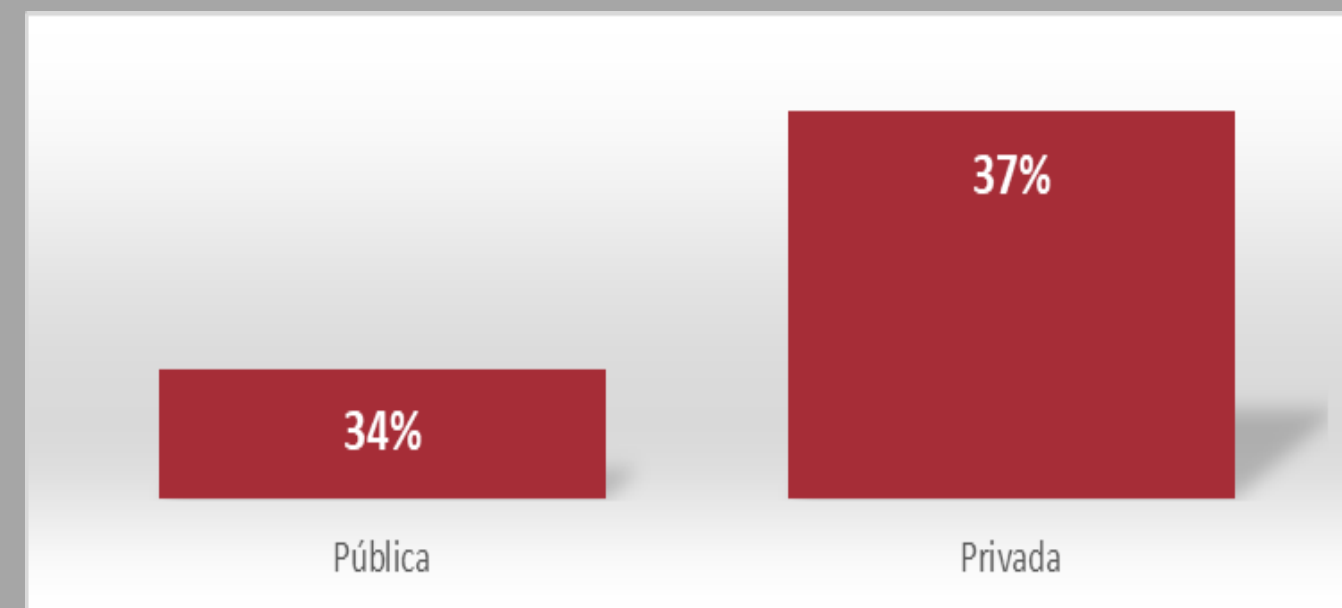


Isso equivale a dizer que cerca de 10% do total de escolares de Sergipe tiveram relação sexual com treze anos ou menos.

7º > do NE

22 > do BR

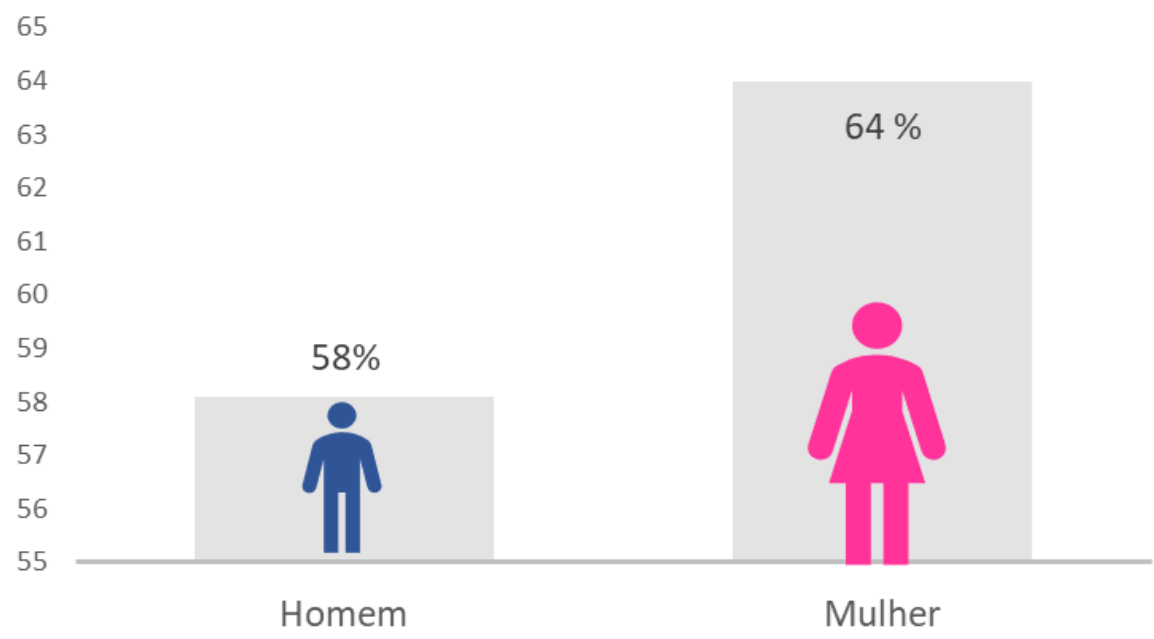
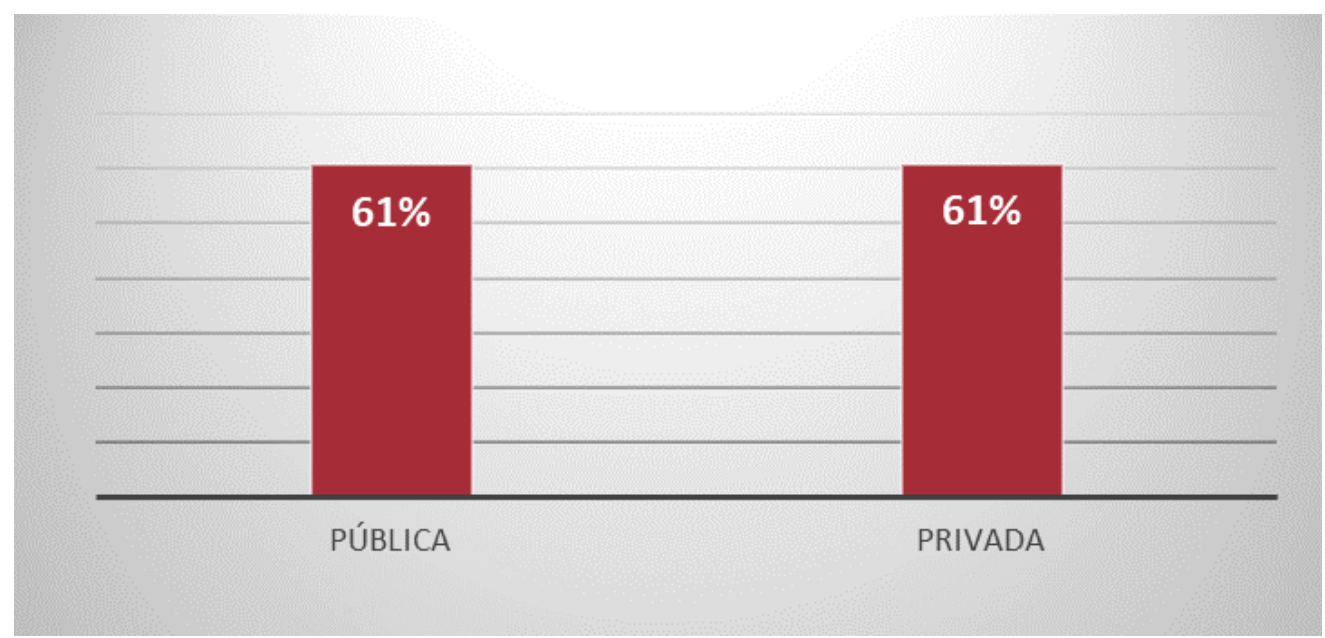
15 > entre as Capitais





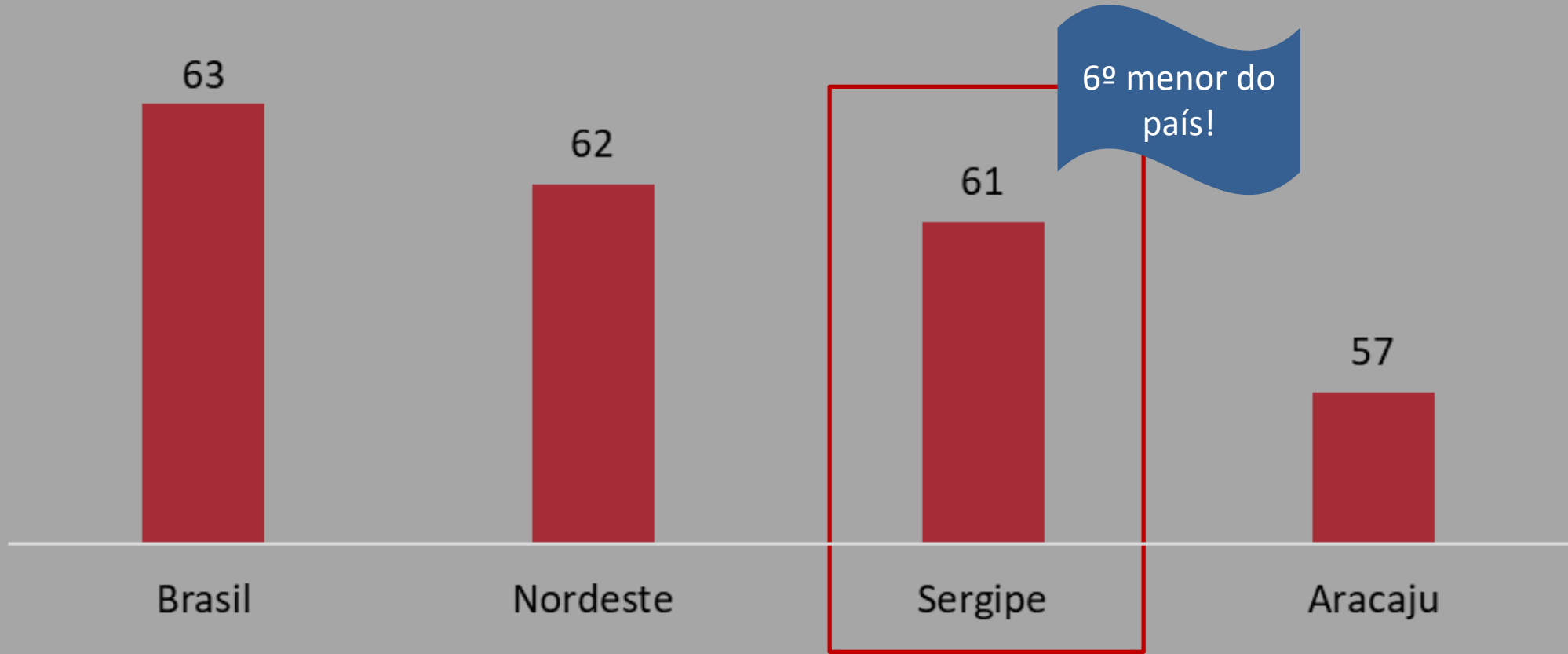


- 6º > NE
- 22º > BR
- 23º > entre as Capitais



# Quantos dentre os que já tiveram relações sexuais, usaram camisinha na “primeira vez”?

Percentual de escolares de 13 a 17 anos, dentre os que já tiveram relações sexuais, em que um dos parceiros usou camisinha (preservativo) na primeira relação sexual

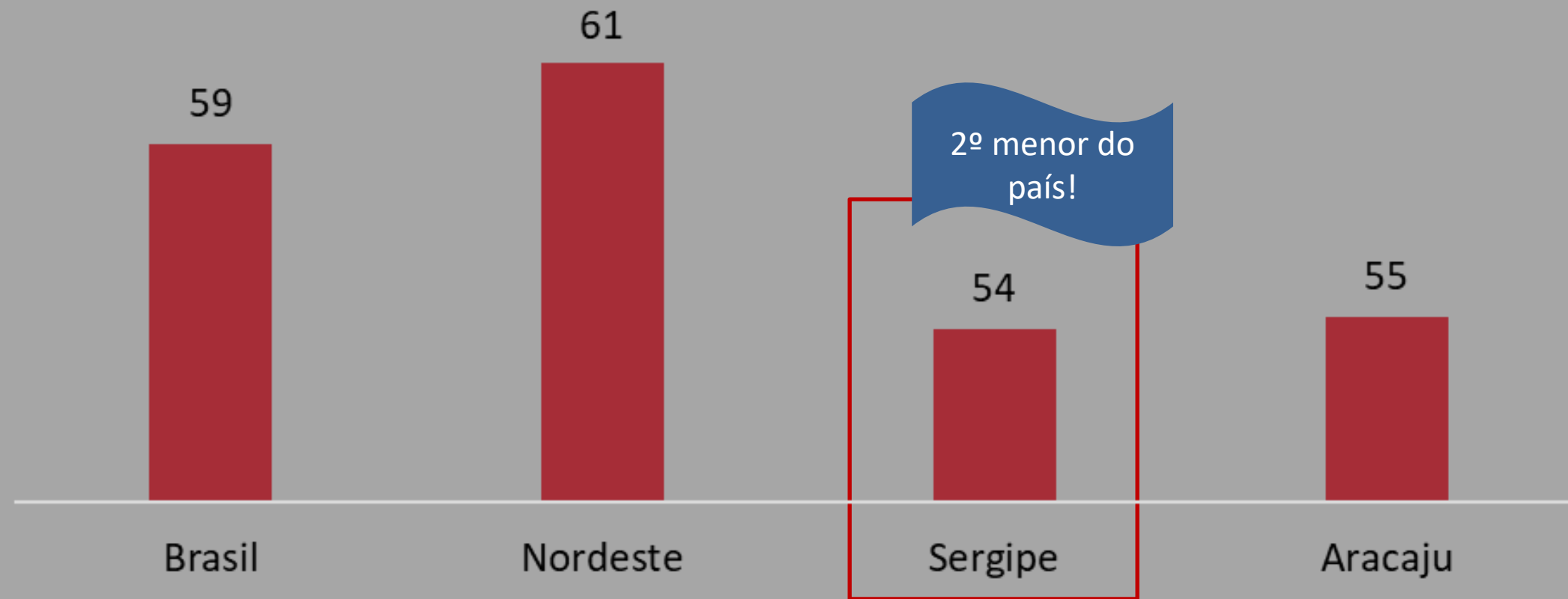


O uso de camisinha ou preservativo na primeira relação sexual foi uma característica de 61% dos escolares. As meninas (64%) registraram os maiores percentuais de uso de camisinha ou preservativo na primeira relação.

# Quantos usaram camisinha na última relação sexual?



Percentual de escolares de 13 a 17 anos, dentre os que já tiveram relações sexuais, em que um dos parceiros usou camisinha (preservativo) na última relação sexual

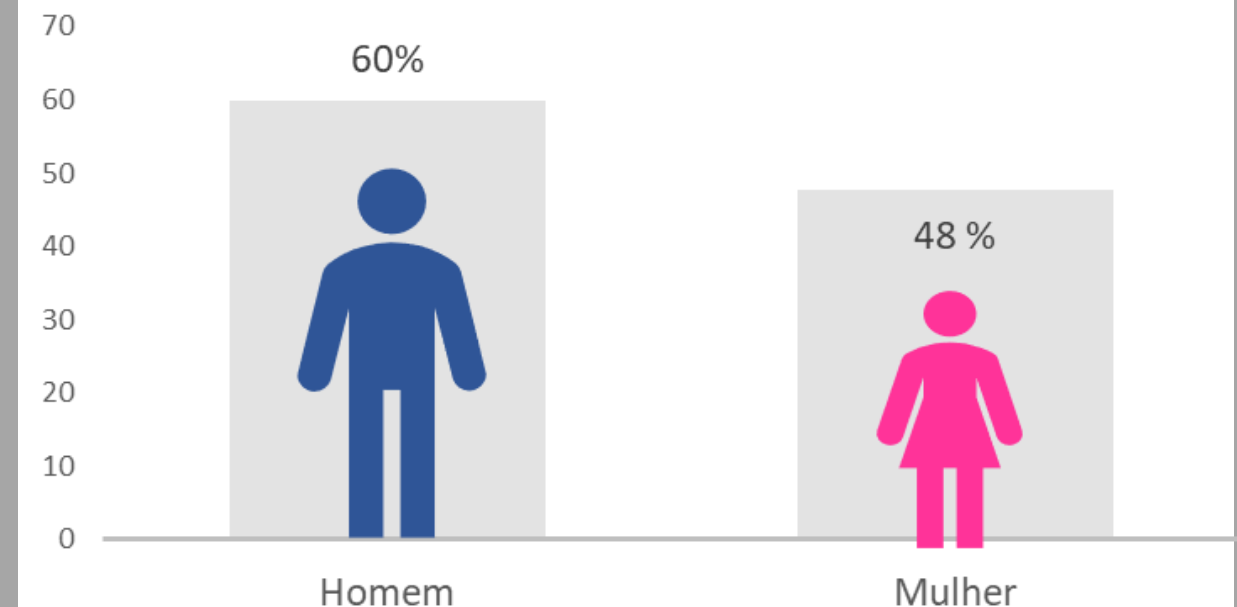
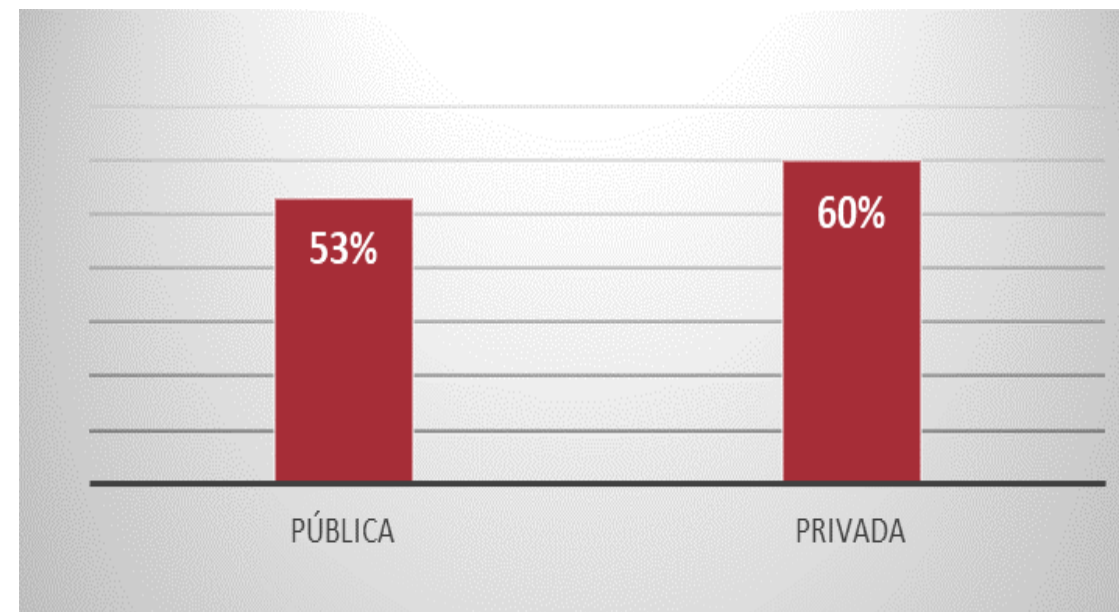


A diferença entre os percentuais de escolares que **usaram camisinha** na primeira relação sexual (61%), e **na última (54%)** revelou que uma parcela dos escolares deixaram de usar a camisinha nas relações sexuais. Importante observar que as meninas apresentaram um maior percentual de uso de camisinha na primeira relação sexual (64%). Esse comportamento se inverte na comparação com os meninos no caso da última relação sexual. O percentual de uso de camisinha na última relação sexual entre as meninas foi de 48%.

9º > do NE

26º > do BR

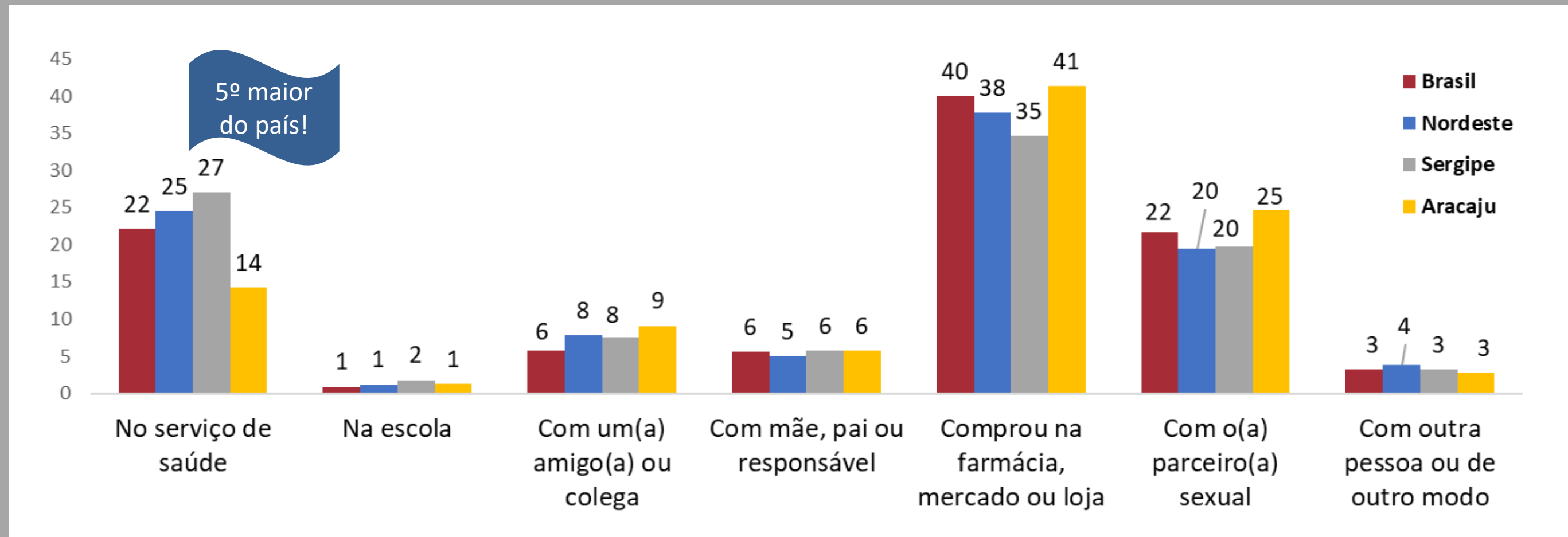
21º > entre as capitais





# Como conseguiu a camisinha (preservativos)?

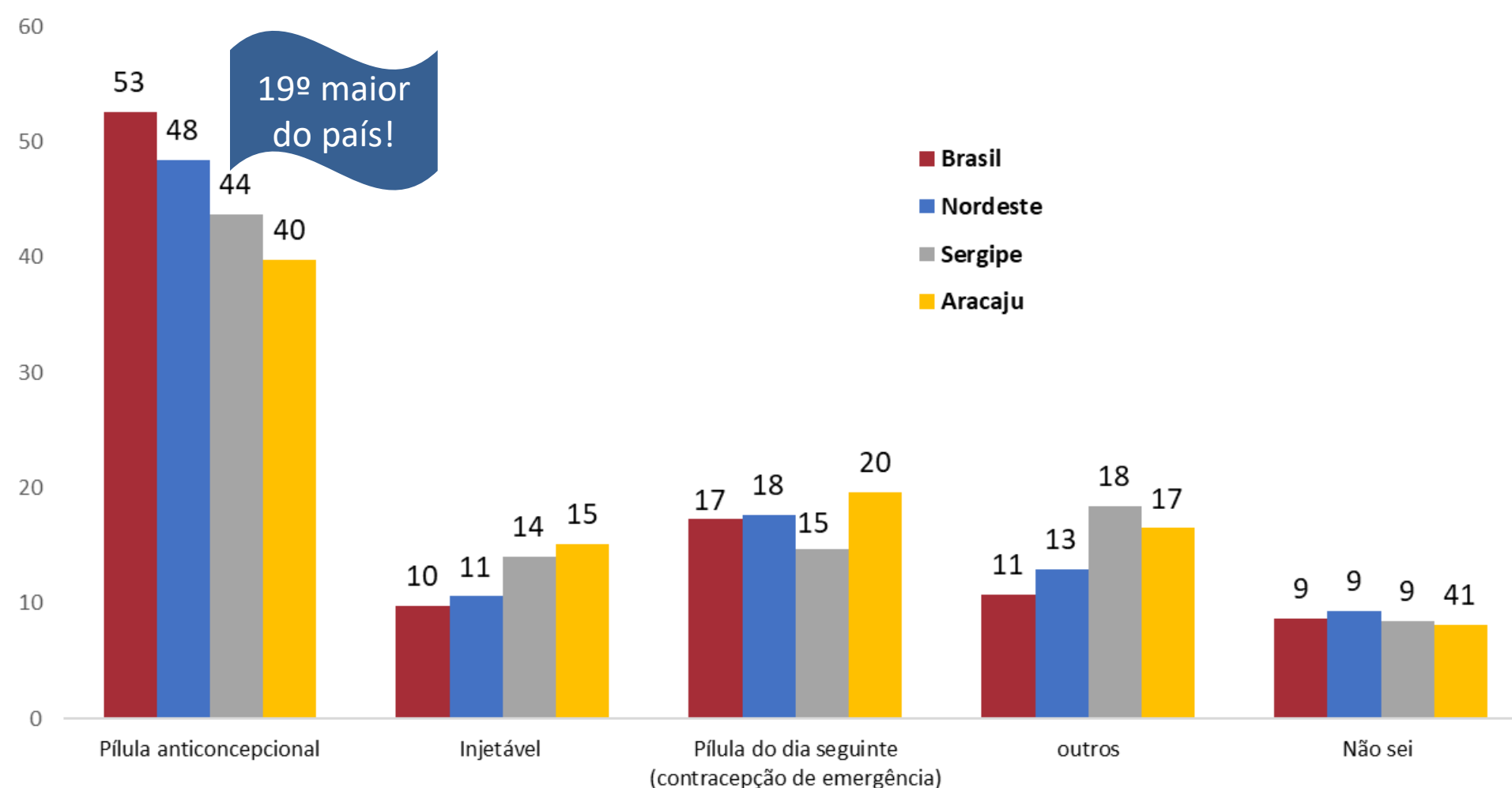
Percentual de escolares de 13 a 17 anos, dentre os que já tiveram relações sexuais, que usaram camisinha na última relação sexual, por modo como conseguiu o preservativo



Segundo a PeNSE 2019, a obtenção da camisinha utilizada na última relação sexual indicaram que **35% dos escolares de Sergipe obtiveram a camisinha em farmácias, mercados ou lojas**. A aquisição de camisinha nos **serviços de saúde foi apontada por 27% dos escolares**. Para 20% dos escolares a camisinha foi uma iniciativa do(a) parceiro(a). Outras quatro formas de obtenção de camisinha (escola, pai, mãe ou responsável, amigo e outra pessoa) foram mencionadas por 19% dos escolares. Sergipe apresentou o segundo menor percentual de escolares de 13 a 17 anos que usaram camisinha na última relação sexual (54%).

## Quais os métodos utilizados para evitar gravidez (exceto preservativos) na última relação sexual?

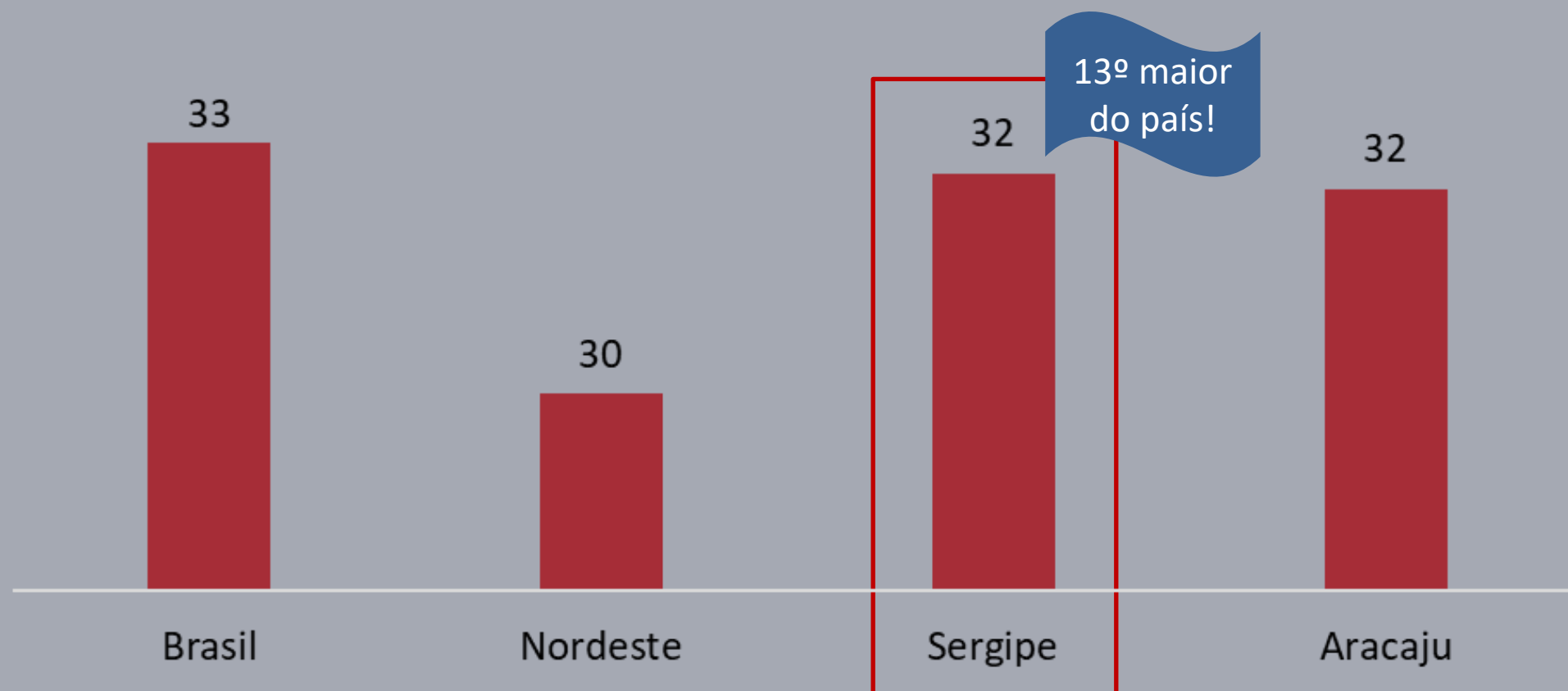
Percentual de escolares de 13 a 17 anos, dentre os que já tiveram relações sexuais, que utilizaram outro método para evitar gravidez (exceto preservativo) na última relação sexual, por tipo de método utilizado



A pílula anticoncepcional foi o método contraceptivo (exclusive a camisinha ou preservativo) utilizado pela maioria dos escolares (44%) para evitar gravidez. A pílula do dia seguinte e o uso de injetável corresponderam a segunda e a terceira categoria mais utilizada como método contraceptivo por 15% e 14% dos adolescentes, respectivamente. Esses três métodos foram utilizados na última relação sexual por quase 72% dos adolescentes.

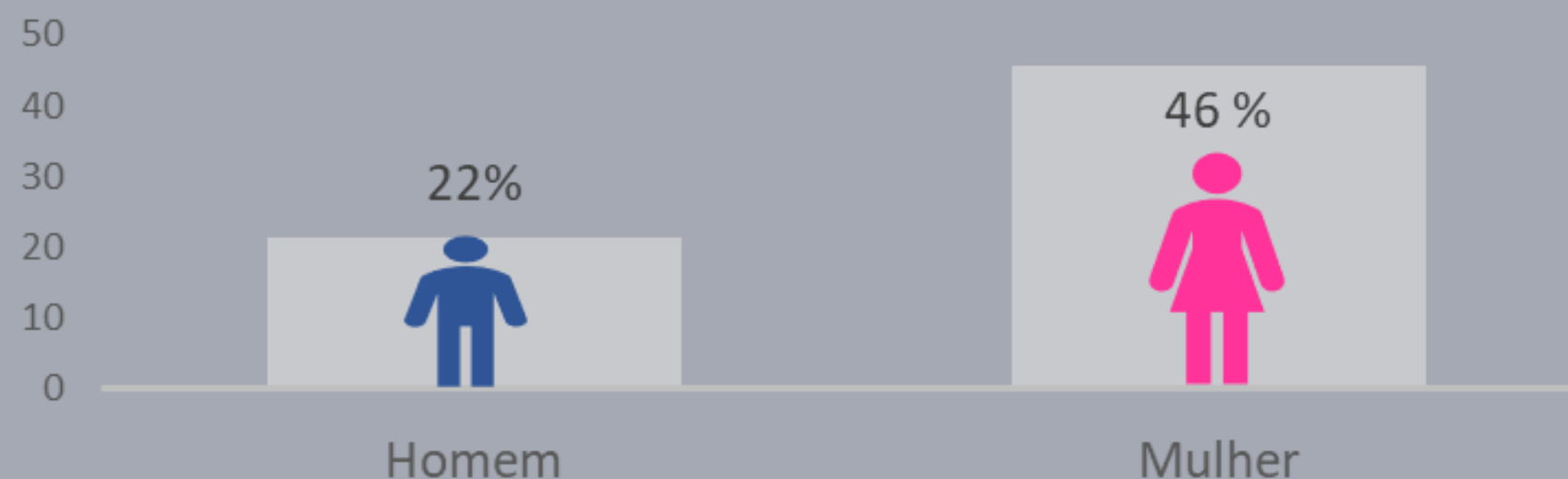
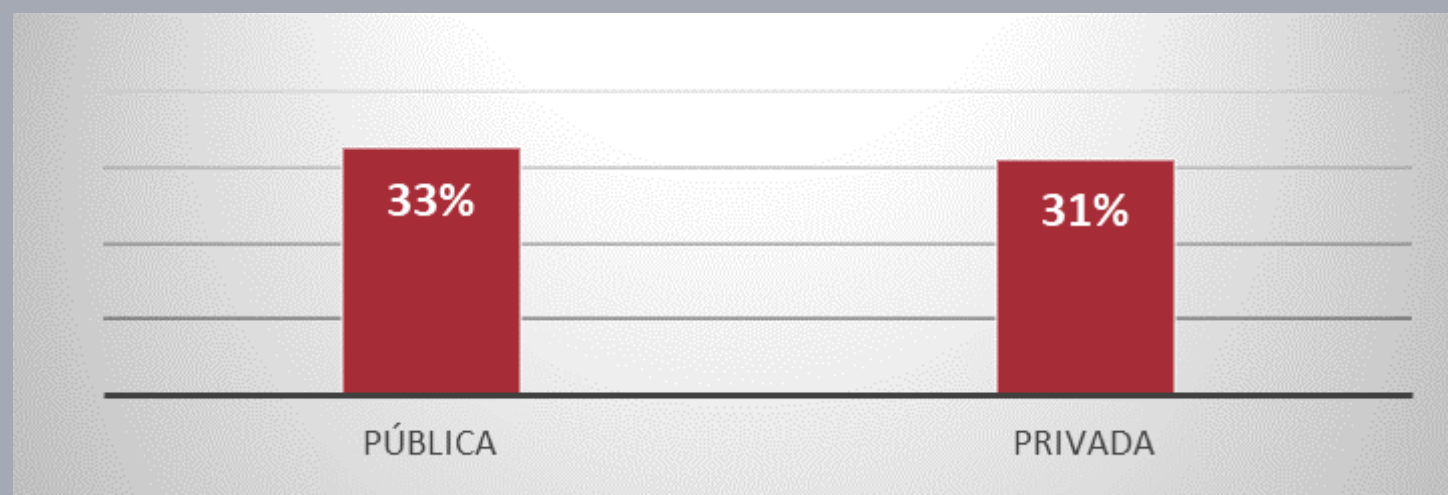
# Quantos usaram pílula do dia seguinte?

Percentual de escolares de 13 a 17 anos, dentre os que já tiveram relações sexuais, que usaram pílula do dia seguinte (contracepção de emergência) alguma vez na vida



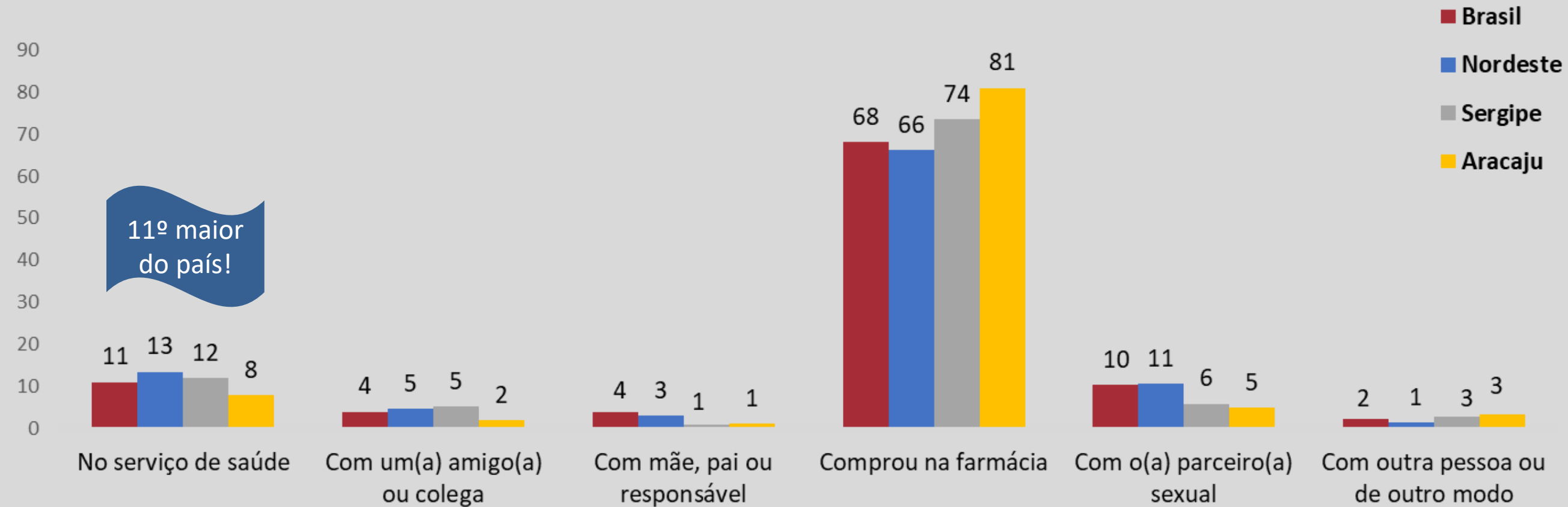
- 2º > NE
- 13º > do BR
- 18º > das Capitais

O uso da pílula do dia seguinte é o segundo método mais utilizado para evitar a gravidez, mas seu uso não é regular como o anticoncepcional. Em Sergipe, segundo a PeNSE 2019, **32% dos escolares, dentre os que já tiveram relação, sexual já a utilizaram.** No universo feminino esse valor sobe para 46% das meninas de 13 a 17 anos.



# Como conseguiram a pílula do dia seguinte (contracepção de emergência)

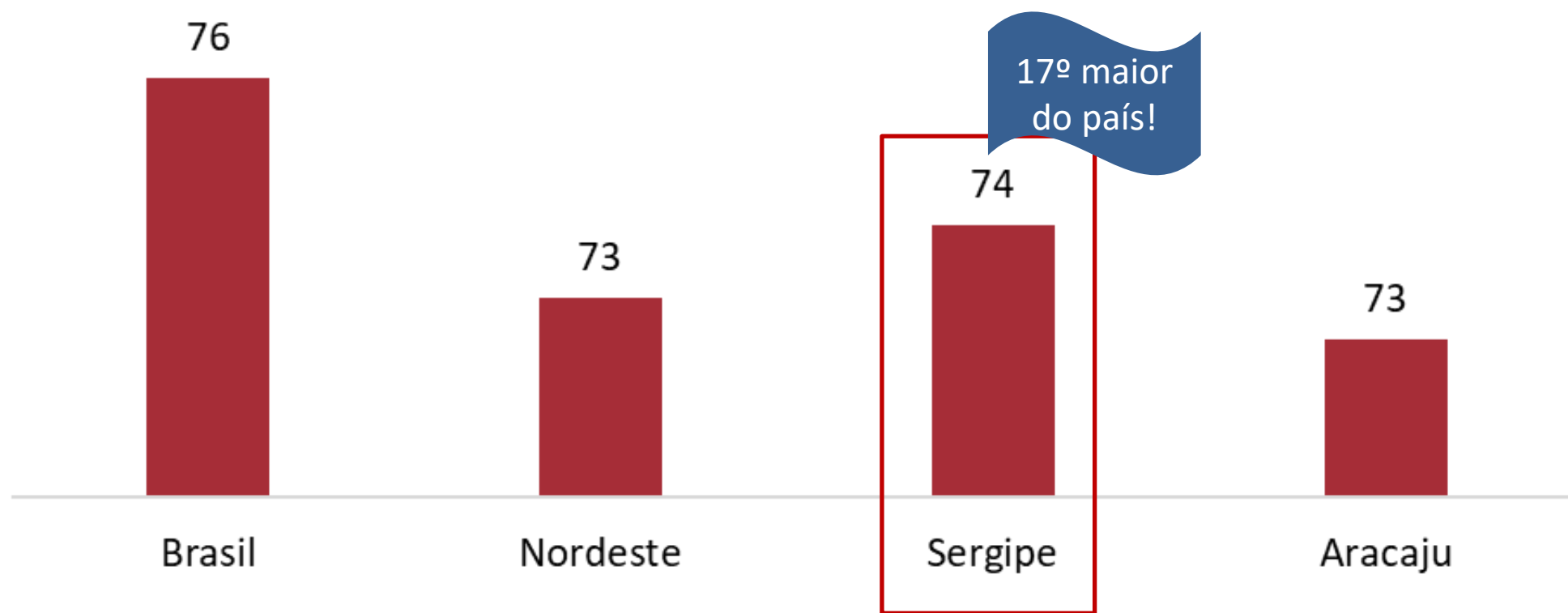
Percentual de escolares de 13 a 17 anos, dentre os que já tiveram relações sexuais, por modo como conseguiu a pílula do dia seguinte (contracepção de emergência) na última vez que usaram



Em Sergipe, 74% dos escolares responderam que adquiriram a pílula do dia seguinte nas farmácias na última vez que utilizaram. A procura do serviço de saúde para obtenção da mesma foi a escolha de somente 12% dos escolares.

# Tiveram orientação sobre prevenção a gravidez?

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre prevenção de gravidez

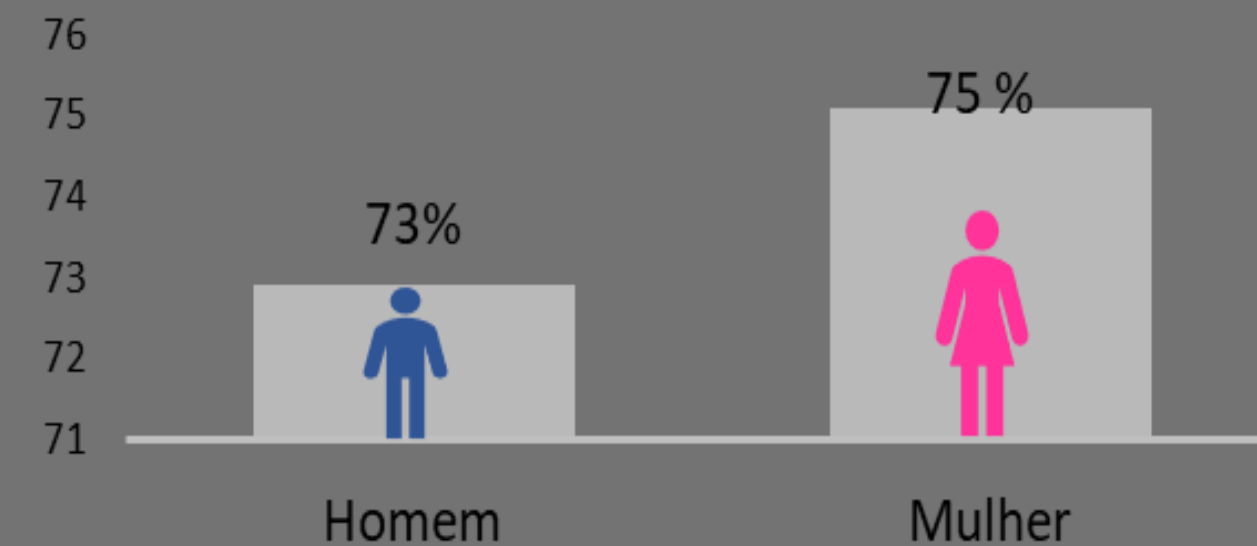
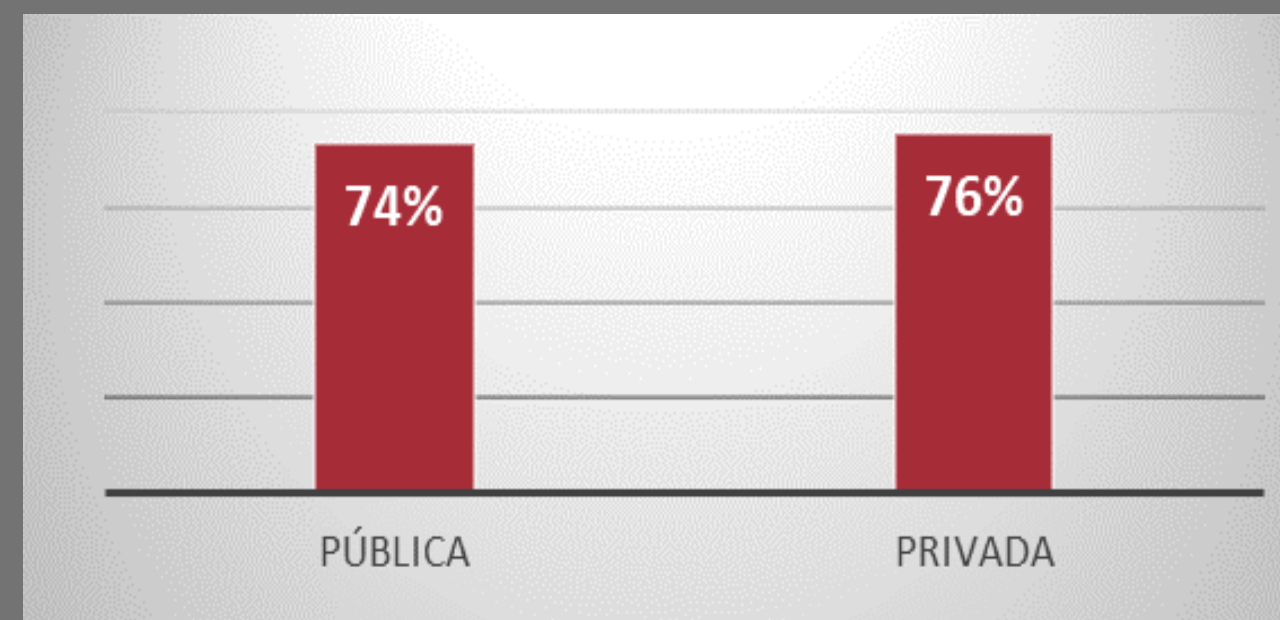


Os resultados mostraram que **74% dos escolares de 13 a 17 anos em Sergipe** tinham recebido orientação na escola sobre prevenção de gravidez, sendo mais evidente entre as meninas (75%).

4º > do NE

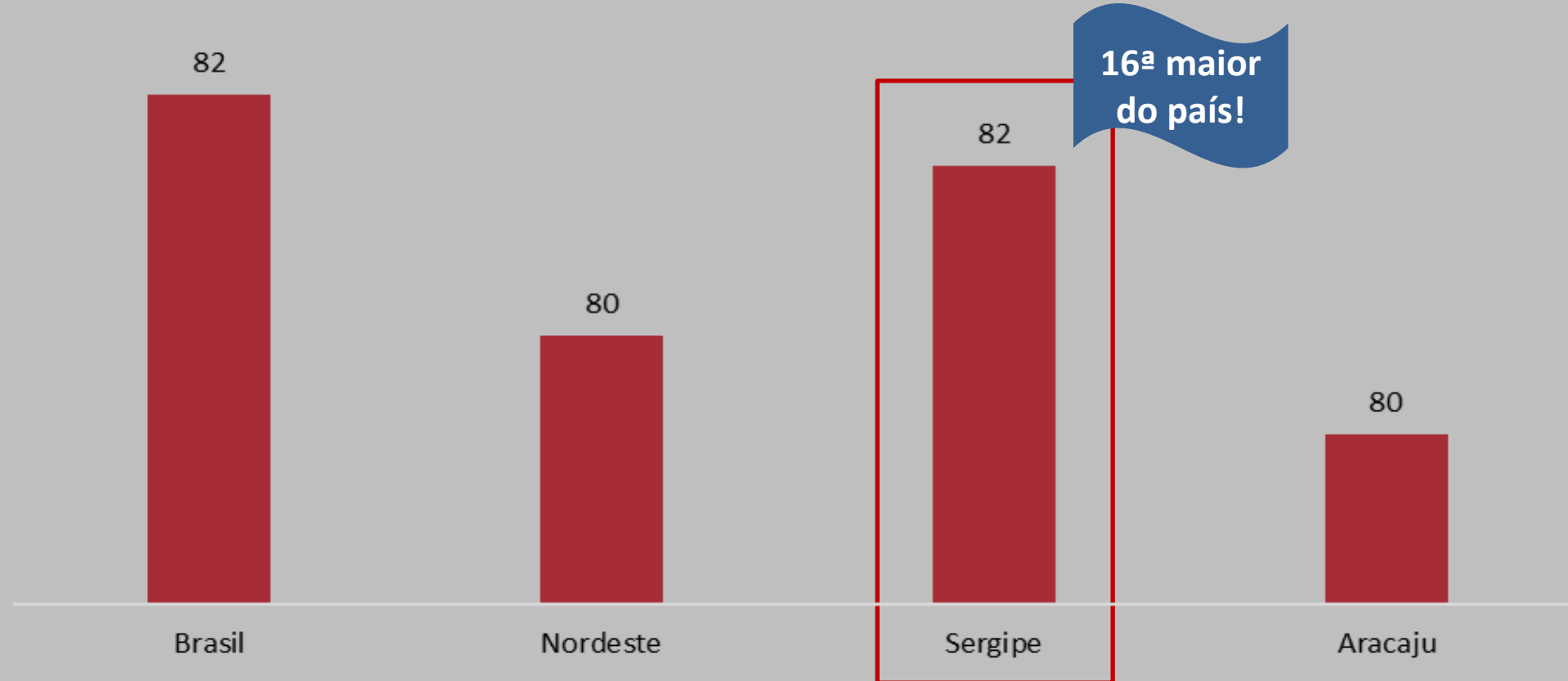
17º > do BR

12º > entre as Capitais

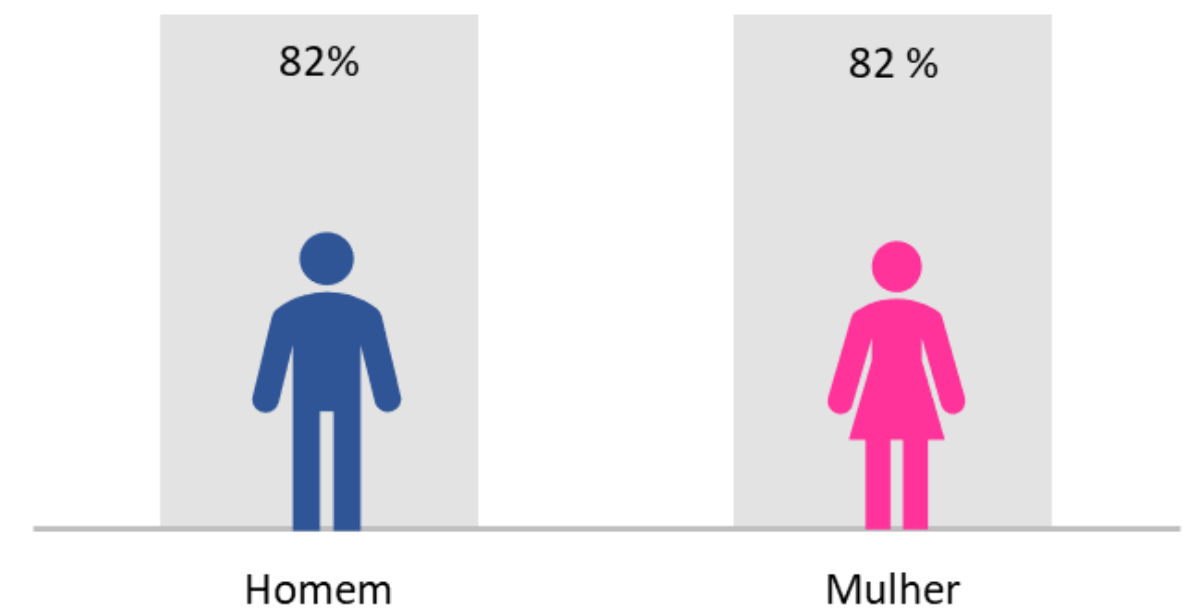
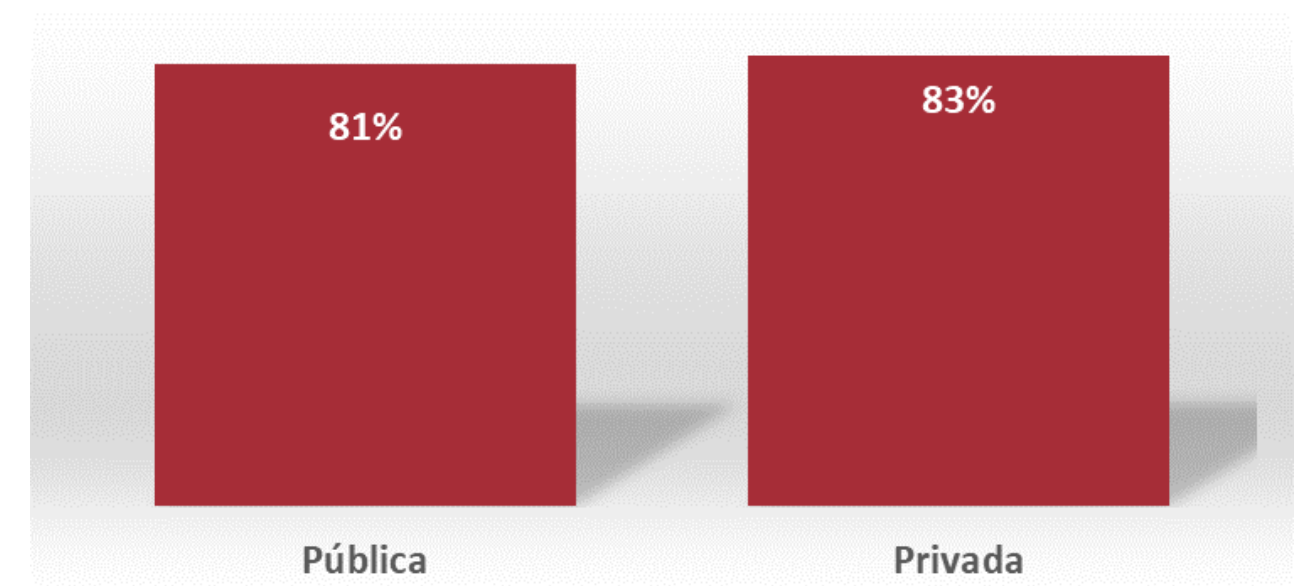
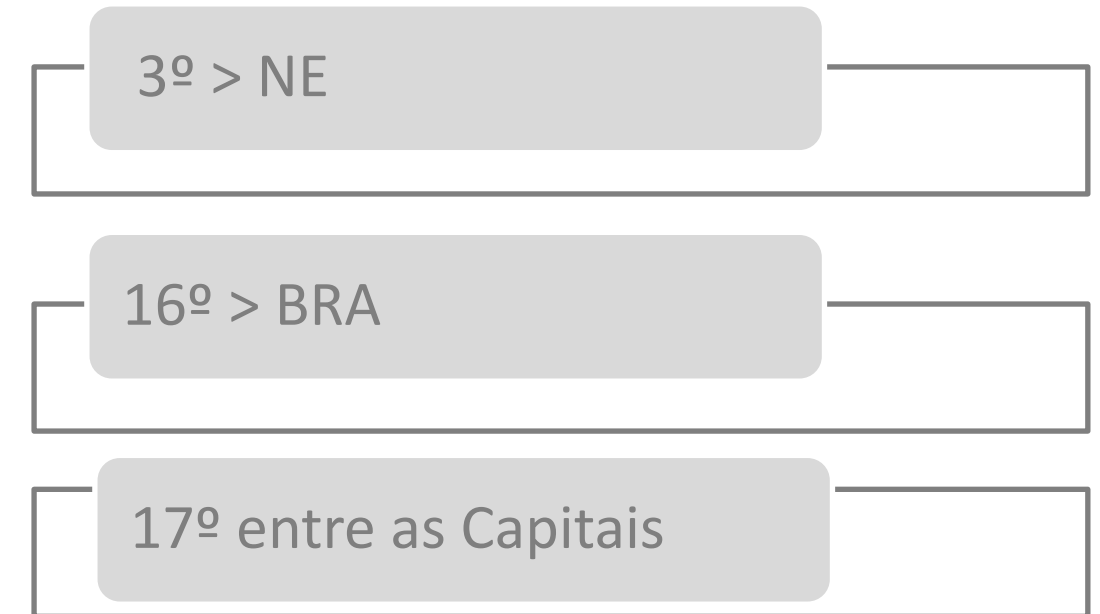


# As escolas orientam sobre HIV/AIDS e outras doenças sexuais?

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre HIV/AIDS ou outras Doenças/Infecções Sexualmente Transmissíveis



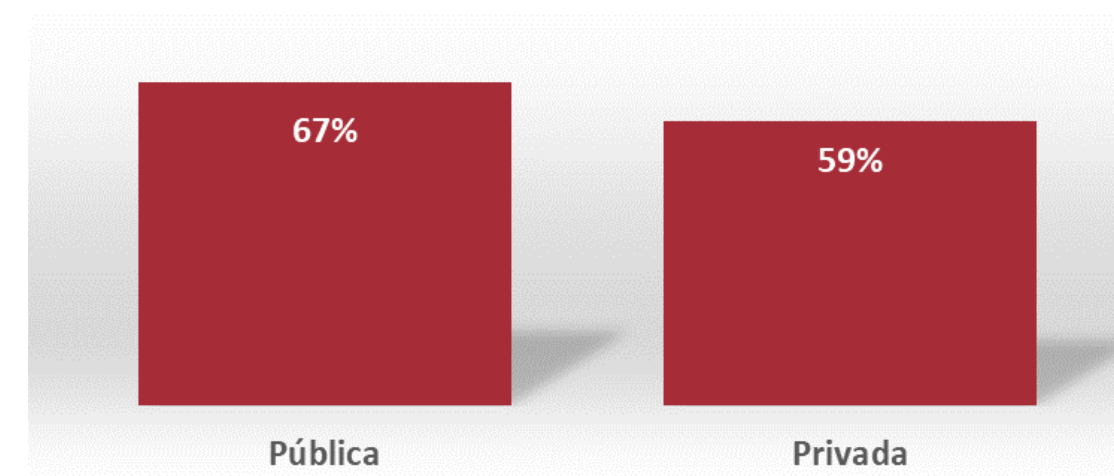
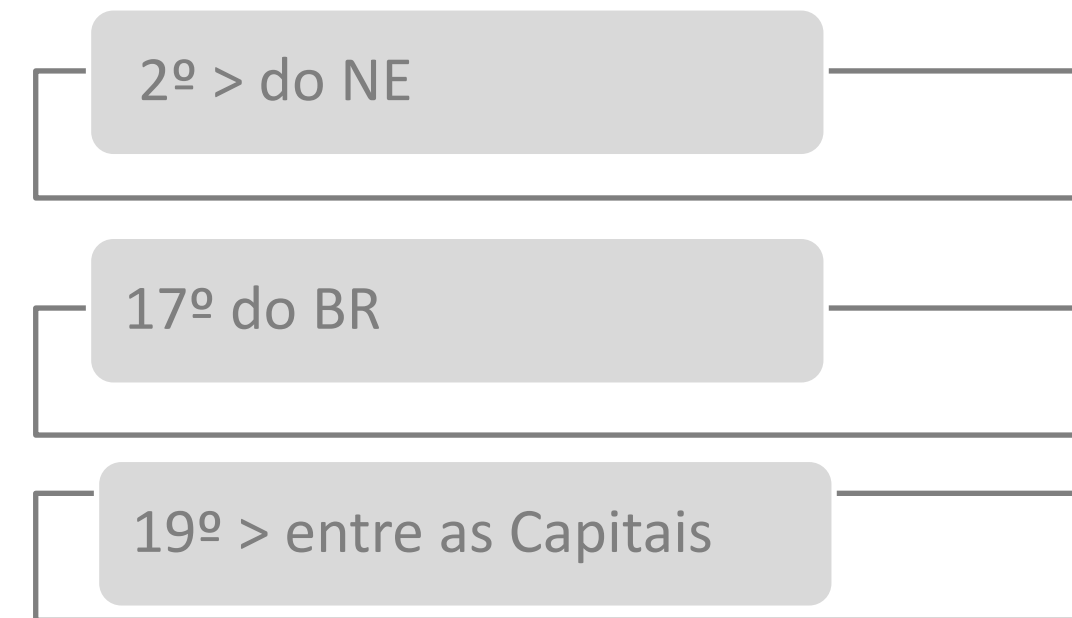
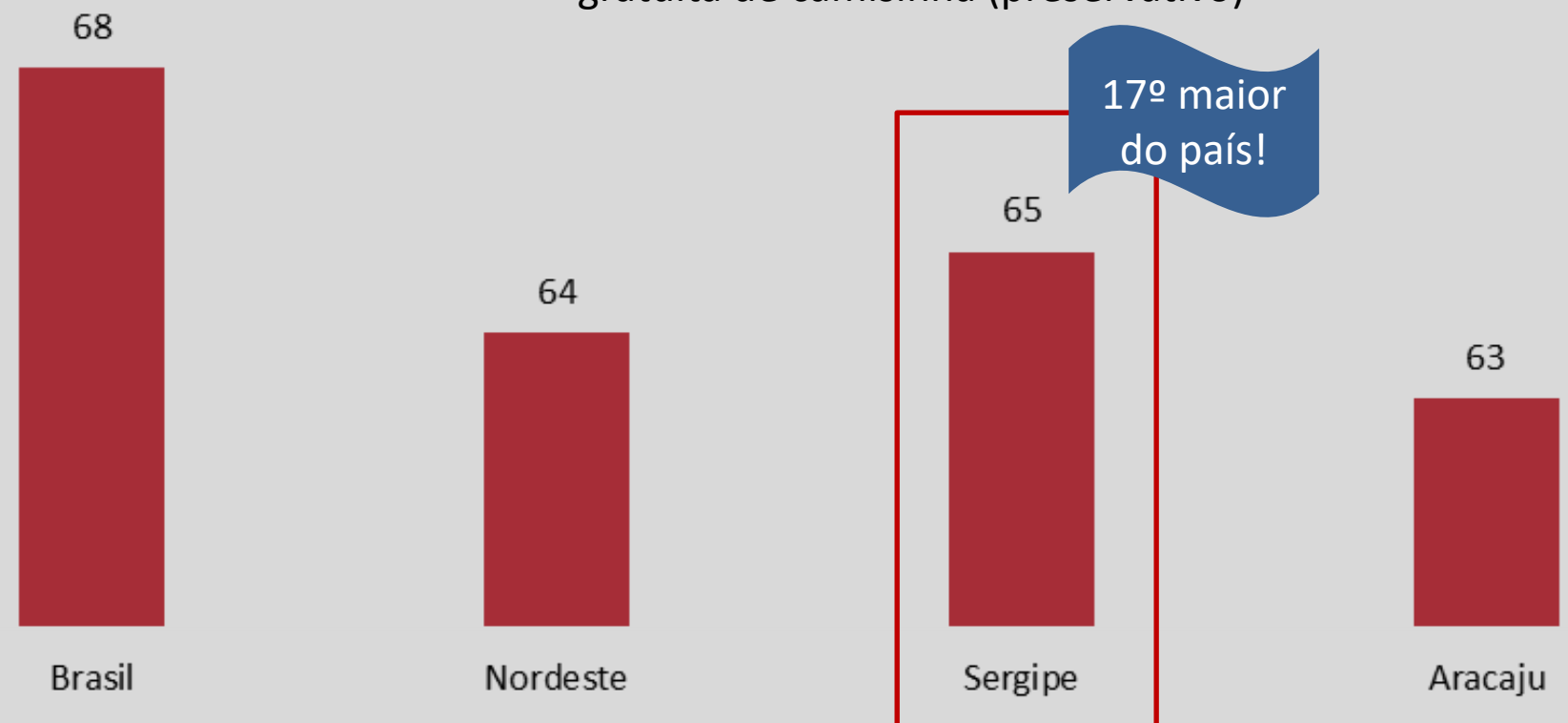
Quanto às orientações de prevenção sobre HIV/AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis, **82% dos escolares de 13 a 17 anos afirmaram terem recebido orientações sobre esse tema.**



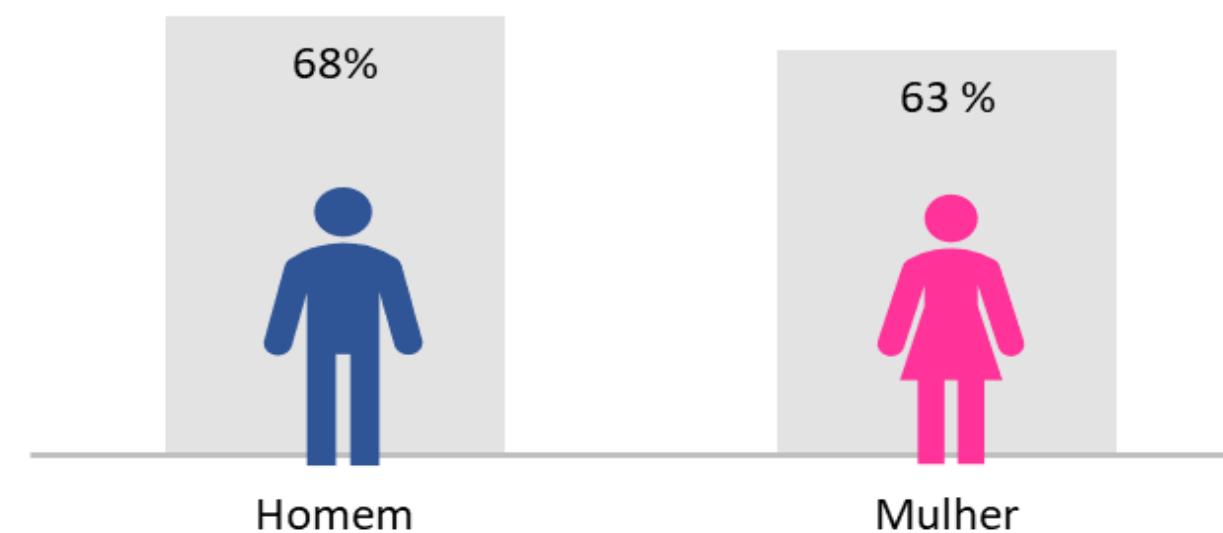


# Receberam orientação sobre aquisição gratuita de camisinha?

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre aquisição gratuita de camisinha (preservativo)

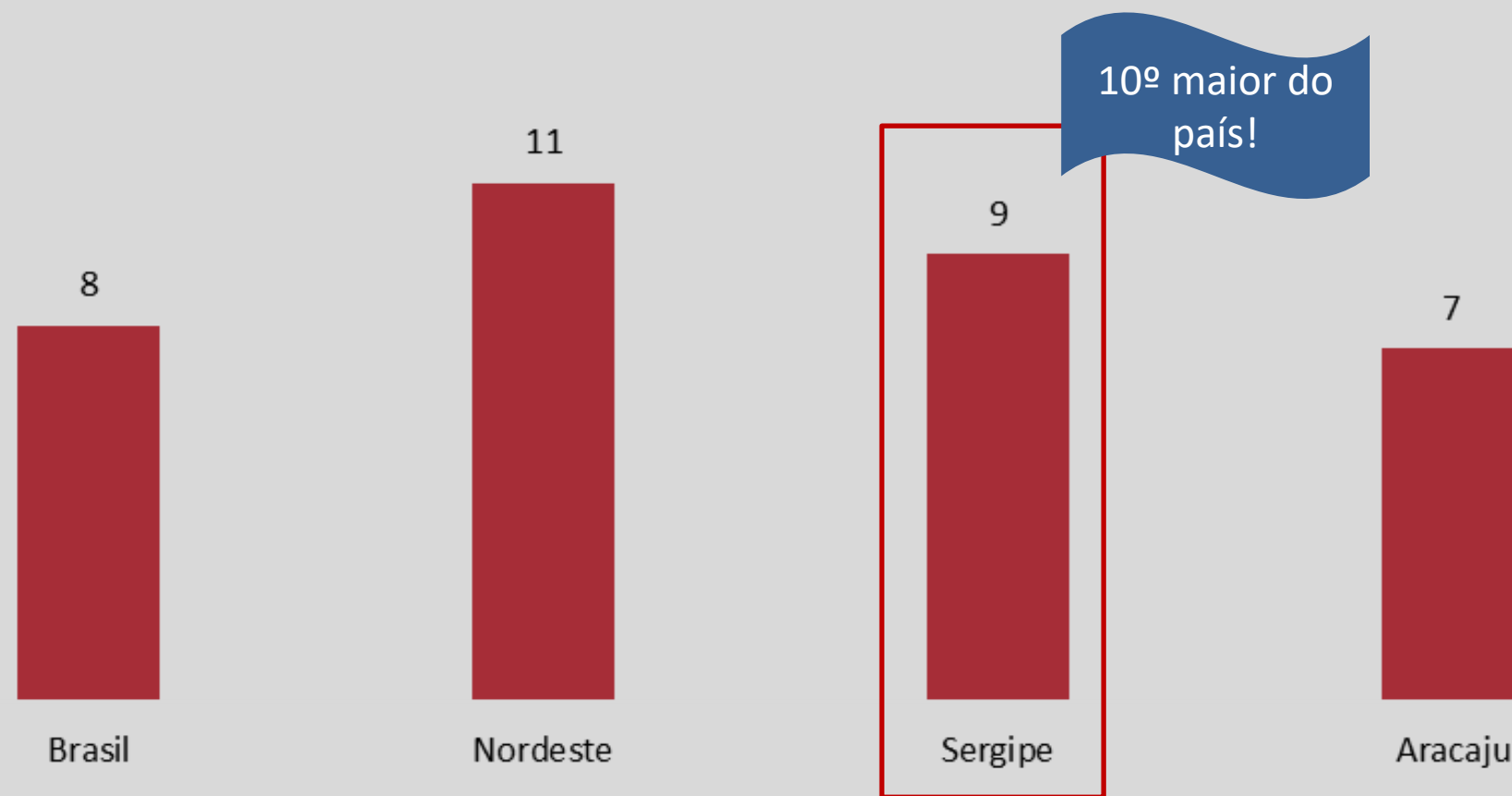


Segundo a PeNSE 2019, no que concerne ao recebimento de orientação para o acesso gratuito a preservativos, **65% dos escolares de 13 a 17 anos em Sergipe responderam que receberam orientação nesse sentido.**



# Engravidou alguma vez na vida?

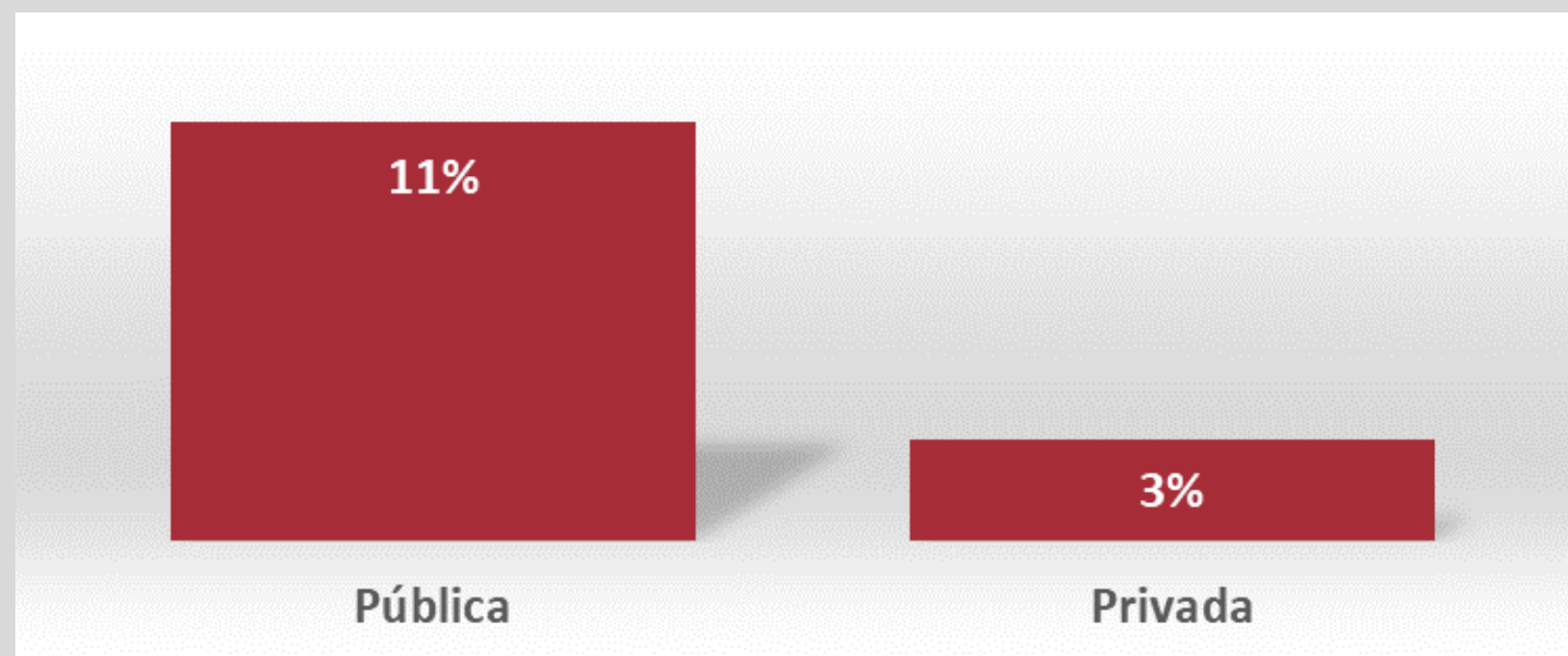
Percentual de escolares mulheres de 13 a 17 anos, dentre aquelas que já tiveram relação sexual, que engravidou alguma vez na vida



6º > do NE

10º > do BR

16º > Capitais



Os resultados da PeNSE indicaram que 9% das meninas de 13 a 17 anos que já tiveram relação sexual engravidaram alguma vez na vida. Em escolas da rede pública, 11% das meninas já engravidaram alguma vez, enquanto entre as meninas da rede particular o percentual foi de 3%.



# CONCLUSÕES

Os números demonstram que o sexo já permeia diretamente a vida de muitos jovens em Sergipe, em alguns casos com certa precocidade. A esse respeito:

- 30% dos escolares sergipanos de 13 a 17 já tiveram relação sexual, o valor, apesar de expressivo, é o terceiro menor do país;
- No entanto, preocupa que dentre esses que tiveram relação sexual, 34% (o que equivale a 10% do total da amostra) desses adolescentes tiveram a primeira relação com 13 anos ou menos de idade. Esse valor chega a 44% entre os meninos;

Os números também demonstram que apesar das discussões sobre prevenção à gravidez e à doenças sexualmente transmissíveis, bem como sobre meios de acesso a camisinha e a métodos contraceptivos serem amplamente feitas na escola, ainda há margem para melhora das mesmas. Sobre esse assunto:

- Sergipe é o segundo estado do país em que menos escolares usaram preservativos em sua última relação sexual (só 54%);
- Sergipe ocupa a 16ª e 17ª posição entre os estados, respectivamente, em que os jovens receberam orientação na escola sobre prevenção de gravidez (74%) e sobre HIV/AIDS ou outras Doenças/Infecções Sexualmente Transmissíveis (82%);
- 35% dos escolares locais não sabiam da possibilidade de aquisição gratuita de preservativos na rede pública de saúde;
- 9% das meninas de 13 a 17 anos que já tiveram relação sexual engravidaram alguma vez na vida. Em escolas da rede pública, esse número chegou a 11% das meninas.



**Secretaria de Estado Geral de Governo**

**Secretário**

José Carlos Felizola Soares Filho

**FICHA TÉCNICA**

**Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos  
- SUPERPLAN**

**Superintendente**

Francisco Marcel Freire Resende

**Observatório de Sergipe**

**Coordenador**

Ciro Brasil de Andrade

**Gerente de Estudos e Pesquisas**

Michele Santos Oliveira Dória

**Equipe Técnica**

Hérica Santos da Silva

Isabel Maria Paixão Vieira